



21 A 23 DE MARÇO
DE 2024
TEATRO FACISA
CAMPINA GRANDE - PB



Trabalhos Científicos

Título: Microcefalia Associada À Infecção Por Zika Vírus Em Recém-Nascidos Na Região Nordeste: Estudo Ecológico De 2015 A 2021.

Autores: FERNANDA TEJO MARQUES (FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE CAMPINA GRANDE - UNIFACISA), PRISCILLA MARTINS HERNANDES SANTOS (FACULDADE CERES – FACERES), BERNARDO AUGUSTO RAFAEL SILVEIRA (CENTRO UNIVERSITÁRIO FIPMOC), GABRIEL ZEFERINO VELOSO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA), MARCOS GABRIEL BASTOS SERENO (CENTRO UNIVERSITÁRIO FAMINAS), DANIELY SAMPAIO ARRUDA TAVARES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - UFC)

Resumo: O aumento expressivo da Síndrome Congênita causada pela infecção por vírus Zika culminou com a sua declaração como Emergência de Saúde Pública Nacional em 2015 e Internacional em 2016, afetando principalmente recém-nascidos, chegando a 61,9% dos casos na região nordeste até 2019. "Descrever o perfil epidemiológico de ocorrência de microcefalia em recém-nascidos associada à infecção por vírus Zika na região Nordeste. "Trata-se de um estudo ecológico realizado com dados secundários extraídos do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) provenientes do Ministério da Saúde/Secretaria de Vigilância Sanitária-Registro de Eventos em Saúde Pública (Microcefalia) na região Nordeste do Brasil, no período disponível entre 2015 e 2021. A população é composta por recém-nascidos (RN) com diagnóstico de Síndrome Congênita associada à infecção pelo vírus Zika, considerando-se somente os casos que tiveram como classificação final “confirmado” e etiologia “Vírus Zika”, conforme orientação em nota técnica. As variáveis analisadas foram: sexo, peso ao nascer, Idade Gestacional (IG) e período de detecção das alterações congênitas, tipos de alterações congênitas e evolução. Os resultados foram analisados por meio de estatística descritiva." Houve 1317 casos confirmados de microcefalia associada à infecção pelo vírus Zika. O ano de 2015 apresentou 714 (54,21%) casos, sendo em Pernambuco 263 (19,97%) ocorrências. Em 2016, houve 575 (43,66%) notificações, com o estado da Bahia responsável por 177 (13,44%) casos. Já em 2021, houve notificação de 1 (0,075%) caso em toda a região. A ocorrência entre o sexo masculino foi de 700 (53,15%) casos, o peso ao nascer estava adequado em 740 (56,19%) notificações, exame laboratorial para vírus Zika foi realizado em 82 (6,23%) desses RN, critério de classificação por imagem em 706 (53,60%) casos, a detecção de alterações congênitas foi realizada em sua maioria no terceiro trimestre de IG, em 1091 (82,84%) casos e detecção de alterações congênitas no pós-parto em 536 (40,70%) casos. Microcefalia exclusiva ocorreu em 585 (44,42%) casos e microcefalia acompanhada de alterações no sistema nervoso central em 381 (28,93%) ocorrências. A evolução para óbito ocorreu em 132 (10,02%) RN. "Este estudo verificou que a ocorrência de microcefalia em decorrência da infecção por zika vírus predomina em pacientes do sexo masculino e detectada principalmente no terceiro trimestre da IG. Embora o número de casos de microcefalia esteja diminuindo, trata-se de uma alteração congênita que pode afetar o desenvolvimento neuropsicomotor da criança. Portanto, por ser uma condição de saúde incurável com repercussão para o neonato e suas famílias permanentemente é necessário assistência por equipe de saúde multiprofissional aos RN acometidos e políticas públicas que promovam o controle de vetores e a educação da população para mitigar sua exposição, principalmente entre as gestantes. _x000D_